

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:18-02-2024
Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

O TEMOR DE ISAQUE

“Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque não fora por mim, certamente hoje me mandarias embora vazio. Mas Deus tem visto a minha aflição e o trabalho das minhas mãos, e repreendeu-te ontem à noite...O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de seu pai Isaque.” Gênesis 31:42,53. (Versão Revisada, 11ª Impressão,1995, Imprensa Bíblica Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil).

Exceto que Deus esteve comigo – Jacó, a cada menção do acréscimo de suas bênçãos, atribuiu todo o aumento delas ao cuidado que Deus tinha com ele. E ele aqui fala de Deus, como o Deus de seu pai, inferindo que ele se considerava indigno de ser assim considerado, mas era amado por causa de seu pai. Ele o chama de Deus de Abraão e do Temor de Isaque: pois Abraão estava morto e foi para onde não há medo; mas Isaque ainda estava vivo, santificando o Senhor em seu coração como seu Temor e reverência. O maior legado que um filho pode receber de um pai, que passou para o filho – **o Deus do pai deles** – e para os filhos dos filhos: razões para continuar crendo e dependendo somente d’Ele.

Isaque foi o único dos três grandes patriarcas do povo de Deus chamado Israel que nasceu na Terra Prometida e nunca a abandonou. Sua relação com o Eterno caracterizou-se pela passividade, pela confiança instintiva, pela submissão e pela devoção. **Gen.22:7; 25:21**. Jacó referiu-se ao Eterno como **“o Temor de Isaque”**; o que demonstra a completa devoção de Isaque ao seu Senhor. No Talmude e no judaísmo posterior, Isaque veio a simbolizar a submissão do povo de Israel à inescrutável vontade de Deus. Isto evoca a atitude de Isaque na ocasião em que o Eterno requerera a seu pai Abraão sacrificá-lo sobre um altar. Embora já moço feito, oferecera nenhuma resistência. Se o Eterno quisesse que morresse, morreria; se quisesse que vivesse, viveria.

Tendo Isaque chegado a certa idade, por certo cansado dos muitos reveses sofridos nos muitos percalços da vida de então, entre eles o desgosto com a insubordinação do filho mais velho, Esaú; sentindo o peso de não ter mais o físico de um jovem e por isto sofrer certas limitações pertinentes desta melhor fase da vida, achou que o momento de ser recolhido ao seio do Eterno estava próximo. Fez uma reunião de família e pediu aos filhos que lhe preparassem um **“guisado saboroso, como eu gosto”**. Ele queria apreciar sua comida predileta juntamente com a família, dar os últimos conselhos de praxe e passar sua bênção à posteridade, pois: **“Eis que estou velho, e não sei o dia de minha morte.”** Vide **Gen.27:1-4**.

Essa crise de inutilidade e desistência de viver ocorreu quando Isaque tinha seus noventa a cem anos, pois: quando se casou com Rebeca, tinha quarenta anos. Sua esposa era estéril, portanto levou algum tempo para ter filhos, **Gen.25:20-21**. Quando Esaú, seu filho mais velho, se casou, causando desgosto a seus pais, já contava também com quarenta anos (**Gen.26:34-35**). Tinha Isaque, portanto, por volta de noventa a cem anos de idade. É uma fase da vida fácil de capitular, se entregar, se não buscar para si outras razões para poder continuar.

Acontece que Isaque encontrou razões para continuar. Seu filho mais novo teve que partir para uma terra distante e os afazeres em casa se multiplicaram, somando-se a isto a expectativa de rever o filho que partira e a aceitação da vontade do Eterno e, **SEUS ANOS DE VIDA CHEGARAM A CENTO E OITENTA ANOS (Gen.35:27-29)**. Viu seus filhos se reconciliarem, a paz e prosperidade voltar a reinar em sua família. Quando ele pensou que sua missão de vida tinha terminado, na verdade ela estava somente começando. _edsonbvaleriano_18022024.